Ano 1.º — Oliveira do Bairro—Sabado, 14 de Junho de 1919 — N.º 18

«ALMA POPULAR» OLIVEIRA DO BAIRRO

ALMA POPULAR

JORNAL REPUBLICANO, LITERARIO E NOTICIOSO, DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO E DA REGIÃO BAIRRADINA

DIRECTOR, ADMINISTRADOR E EDITOR,
AUGUSTO SIMÕES DA COSTA
Redação e administração—OLIVEIRA DO BAIRRO

REDACTORES
MANUEL DOS SANTOS PATO
ADELINO AUGUSTO DE MACEDO
TIAGO A. BRAGIRO

PROPRIETARIOS
AUGUSTO COSTA & C.ª
Composto e impresso na tip. POPULAR—O. do Bairro

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Decorreram sem alteração de ordem, como era de prever, as eleições Camararias.

Nas Assembleias do concelho, Oliveira do Bairro e Troviscal, entraram nas urnas 887 votos puramente democraticos, mais de dois terços do eleitorado.

Os nossos inimigos politicos abstivéram-se para não sofrerem a derrota, consequencia dos seus áctos.

E' dificilimo o momento; a Camara não tem rendimentos, os encargos são muitos. — pagamentos a funcionarios afastados ilegalmente, caminhos intransitaveis, fontes sem agua; a crise das subsistencias embora não apavore, é melindroso o estado economico em que vive o povo trabalhador. Para todo este sudario de exigencias rapidas, é preciso que os vereadores agora eleitos, cumpram o seu mandato, devendo seguir campo diferente ao daqueles que, esquecendo os deveres camararios, descurando os pedidos justos do povo, pensando sómente em politiquice, viram resultar a tremenda lição; — a derrocada do poderio e mando.

O povo deste concelho é digno de ter algumas regalias.

Não é exigente. Quer apenas, para isso concorreu ás urnas, um pulso de ferro, zelo e honestidade administrativa.

A Camara é o espelho limpido onde os municipes vêem as vestes domingueiros, os *turistas* escrevem em livro de ouro palavras de saudação, grandesa e elevamento regional.

A Camara é a directa representante do povo, quer nas manifestações de regosijo ou nas de protesto contra as afrontas vexatorias e esmagamento da Liberdade.

A Camara é o senado do concelho, onde as regalias justas do povo devem ser discutidas, para assim se converterem em lei, tendo sempre em mira o principio de equidade.

A Camara, finalmente, é a voz concelhia que se ergue altiva em defesa do Direito e da Rasão que assiste ao povo do concelho.

ECOS

POR CASA

Devido á precipitação com que foi feito o ultimo n.º da *Alma Popular*, muitas gralhas tipograficas pousaram nas suas colunas, onde produziram os estragos do costume.

Prometemos d'ora ávante traulita-las, sempre que as malditas apareçam, a fim de evitar que numa pequena noticia de 8 linhas saiam nada menos de 6 palavras terminadas em ão, e outras de se lhe tirar o chapeu.

PRESOS POLITICOS

Noticiam os jornaes a fuga de 8 presos politicos, do hospital-Lasareto — sito na esplanada da encantadora e sublime Ilha da Madeira.

Em Lisboa tudo aposto á espéra da hidra—vinda num vapor saído daquela Ilha.

Francamente é irrisorio e causa calafrios.

Então os fugitivos caiam na palermice de se meterem num vapor de carreira para Lisboa?

A rumo diferente é que deviam convergir os olhares vivos das auctoridades Madeirenses...

Tem a palavra João Chagas, tenente-coronel Coelho e outros revolucionarios do 31 de janeiro.

FALTA DE VOTOS.. E DE PUDOR

Os eleitores que estivéram nas assembleias do Troviscal e desta vila, a quando das eleições para deputados, vão vêr, num pequeno náco de prosa abaixo transcrita, como o sr. Egas Moniz pretende... justificar a sua monumental derrota:

«No concelho de Oliveira do Bairro as ameaças da autoridade afastam da urna todos os eleitores que não concordam com a lista dos deputados do partido republicano portuguez, e que é a maioria do eleitorado, e feito esse afastamento, em todas as assembleias se fazem fantasticas descargas, conseguindo-se uma enorme votação, em que os unicos eleitores são a mesa e a autoridade».

Quer dizer: Se o protesto relativo ás demais assembleias dêste circulo tivér o mesmo verdadeiro fundamento do que entre nós, podemos afirmar categoricamente que nunca houve eleições mais livres, sem qualquer ilegalidade ou violencia.

Mas, apesar, de tudo, ha quem queira levar pela mão ao Parlamento o chefe centrista!

E' na verdade uma obra de caridade, visto que tem lá apenas um correligionario—triste e só!...

DEUS E A REPUBLICA

Lêmos nos jornais que por ocasião de estalar o recente movim[illegible] taurar[illegible] qualquer, sem [illegible], escrevia num jornal diario, que essa restauração era *inevitavel, porque assim o queria Deus, á vontade do qual tudo obedecia*, e para melhor convencer o respeitavel publico, dispôz em coluna o nome dos quatro partidos que defendem a Republica, assim:

democratico,
revolucionista,
unionista,
socialista,

compondo com as iniciais o nome da divindade suprema —Deus!

A luta travou-se e a monarquia foi esfacelada, tirando-se daí, portanto, as seguintes ilações, que todos os padres devem aceitar e muito bem compreender.

1.ª—A Republica é indestrutivel porque escorando-se em quatro partidos, e dispondo em linha a letra inicial de cada partido encontra-se o nome Deus.

2.ª — Se tudo obedece á vontade de Deus, Deus não quiz que a monarquia vencesse, e, por consequencia, Deus aderiu á Republica.

3.ª—Desde que Deus é republicano os padres, ou deixam de ser padres ou aderem tambem á Republica, porque não podem ser contra Deus.

4.ª—Se o não fazerem, põe-se em oposição a Deus, o que importará irem todos para as profundas do inferno.

O TERMOMETRO SOBE...

Segundo os jornais, coisa extraordinaria saída da forja dezembrista-monarquica, está para aparacer no mercado... dos acontecimentos politicos.

A postos republicanos, para no dado momento fazer beixar... a tempetura do termometro *traulsteiro*.

JUSTIÇA!

Começam a erguer-se da cama de rosas desfolhadas no berço de Portugal, as forças vivas da nação, reclamando dos aliados—justiça ao nosso esforço em pról da liberdade e direito humano.

Transcrevendo a ultima parte da «Proclamação» da Junta Patriotica do Norte, assinada pelos grandes portuguezes:—Guerra Junqueiro, dr. José Barbosa de Castro Junior, prof., Alberto de Aguiar e Alfredo A. da Costa Pereira, é juntar as nossas vozes gritando altivamente pelo Direito que nos assiste como aliadófilos, apoiando com lealdade os nossos delegadas á Conferencia da Paz.

PORTUGUESES!—

Bem unidos, bem identificados com o nosso sentimento patrio, crentes nas doutrinas da Justiça e do Direito que foram as gloriosas forças morais da Vitoria, **apoiamos os nossos delegados, confiamos na justiça das nações amigas e aliadas e em especial da Inglaterra.**

E' por isso, portugueses, que, para a cruzada a que vos chama a Junta Patriotica, é indispensavel que se defina uma orientação, e se estabeleça uma norma precisa de acção.

Aquela a que a Junta vos aconselha é:

1.º — Solidariedade firme com os nossos Delegados á Conferencia da Paz cujas reclamações apoiamos unanimemente, louvando e valorisando a sua acção patriotica.

2.º—Confiança na justiça que não pó-le deixar de nos ser prestada pelas Nações Aliadas e em especial pela Inglaterra, de cuja hombridade e lealdade não temos o direito de duvidar.

3.º—Esquecimento de todas as questões politicas que nos dividem e enfraquecem, para nos unirmos em torno do nosso grande Dever, da nossa pujante manifestação de Vida Nacional — a Participação na Guerra.

Dentro destas normas, as manifestações a realisar—comicios, cortejos, conferencias, telegramas de apoio e de confiança, moções de solidariedade, etc, terão um cunho de grandesa, um fim, uma utilidade.

CAMÕES

Fez no dia 10 do corrente mez, 339 anos que faleceu o imortal Camões, o primeiro dos poetas liricos do seculo XVI.

Camões no Luziadas, biblia da nacionalidade, engrandeceu com os seus episodios as belezas e valor de Portugal.

Porque não está no numero dos feriados nacionaes o dia 10 de junho?

COMICIO EM QUINTA NOVA

FALA CAMILO DE OLIVEIRA

Principia por perguntar qual a rasão porque o paiz vive e constantes perturbações de ordem publica, que tantos e tão graves prejuisos causam á nação? quem tem interesse em sustentar esta desordem que tende apenas a desacreditar o regimen? quem? os padres e só eles, de acôrdo com monarquicos impacientes que não se adaptam ás leis de liberdade e de igualdade estabelecidas na Republica Portuguesa. Fala do padre como elemento de fanatismo; historia a sua vida de ex-padre, dizendo que se envergonhava de o ter sido, porque o padre não exerce o seu mister por dedicações e sacrificio, por amor á doutrina de Cristo, mas tão sómente para engordar e dominar o povo. Os pais mandam os filhos para padres com o fito de lhes darem um *bom modo de vida*

Assim aconteceu a ele orador.

A consciencia, porem, obrigou-o a abandonar a batina e a sacristia, que é em toda a realidade uma loja de mercearia.

Ocupa-se em seguida da grande e admiravel lei da Separação, dizendo que ela é o maior titulo de gloria do seu autor e o melhor documento da nossa civilisação. Ela encarna o espirito da liberdade. Traz ao clero nacional mais beneficios do que ele [illegible] na monarquia. Mostra como [illegible] paroco, antes da Republi[illegible] escravo do Estado que lhe impunha serviços gratuitos a titulo da colação, e quanto a Republica o beneficia exonerando-o desses encargos. Prova que a pensão, em tudo superior á antiga congrua, nacionalisaria o clero se ele não tivésse por educação o espirito enfeudado a Roma papal.

A pensão, porém, não é concedida apenas ao padre—fica uma quota parte para os pais, para a esposa e para os filhos, depois do seu falecimento. Esta generosidade não a concede o Estado nem aos herois, nem a vultos extraordinarios das letras. O padre, que em geral é ganancioso, porque nao aceitou a pensão?

Não a aceitou, porque o papa não aceita regimens republicanos; suporta-os, porque não póde destrui-los; o clero defende as velhas doutrinas do *direito divino* que são contrarias ás opiniões modernas do governo e dos povos.

Mas tambem em tempos da monarquia constitucional, o clero católico não aceitou a principio o dinheiro das inscrições pelas vendas dos passais e—tudo passa! Passou a senha clerical e aceitou a congrua, dinheiro do Estado. Agora não aceita a pensão, que é o mesmo dinheiro, dado sob o mesmo titulo!

Irrisorio todo este plano!

O padre, pela lei de Separação, pode tornar-se um digno chefe de familia. Melhor é, sem duvida, do que ter *amigas* e filhos da... procedencia ilegal

Ele, orador, casou, porque tendo como é natural, filhos, não quiz que eles um dia duvidassem do bom nome de seu pai. Deixou de ser padre, porque julga afrontoso para a memoria do martir do Calvario andar pelas sacristias á busca de missas para ganhar a vida.

Todos os homens trabalham e produzem, menos o padre que em meia hora por dia com resas e cruzes no ar aufére o suficiente para arrastar uma vida cómoda e ociosa. Vós, se tendes caridade, vós que trabalhais como eu para vos sustentardes e á vossa familia, se quereis dar do que é vosso, dai aos pobres e aos invalidos; no tempo das colheitas distribuí pelos desprotegidos da sorte um pouco dos vossos haveres, e não pelo abade que nada vos presta de util e benefico.

Cristo não mandou sustentar ociosos, mandou sim dar aos pobres.

Passou depois a mostrar os beneficios que a Lei concede ao Povo. Ela tira ao abade o chanfalho e deixa-lhe apenas a cruz. Portanto o abade agora não pode perseguir nem esmagar os paroquianos. Eis porque os padres não toleram a lei da Separação—eles não são agora presidentes das juntas de paroquia, não passam atestados de pobresa, etc. Isto constitue o fundamento do odio que eles teem á Lei. Cristo disse:

O meu reino não é deste mundo. Mas o padre catolico, verdadeiro inimigo da doutrina cristã, quer apenas mandar neste mundo. O autor da lei da Separação, notavel jurisconsulto, interpretando bem a missão cristã do padre, reconduziu-o ao seu verdadeiro posto. O Povo então liberto das garras do padre, procurá-o, se quizer; as igrejas estão abertas para o livre exercicio do culto; até o artigo 16.º, o decreto de 20 de abril de 1911 aplica penas sevéras a todo aquele que ofender o padre no exercicio do culto ou tentar impedir a sua acção liturgica. Quem não quizer submeter-se ás exigencias do padre, a p[illegible] pria lei garante-lhe a liberdade de dispensar os seus serviços.

Em seguida o orador mostra como o clero estava acostumado a dominar as consciencias do povo, desde os tempos da Inquisição em Portugal.

Lembra a proposito as torturas que ele e outros conhecidos republicanos sofreram no Eden-Teatro, do Porto. Diz que esse antro inquisitorial foi obra da juventude catolica, obra dos padres catolicos.

Não houve um unico padre catolico que viésse a publico protestar contra as barbaridades monstruosas que se cometeram lá em nome da religião de Cristo!

Pelo contrario, eles espalham pelo beaterio o boato de que é mentiroso o que se diz ter sido praticado a dentro daquele tribunal infame! Depois do crime das torturas, o *crime da mentira!* Todas as perguntas que no Eden lhe fizéram foram referentes á coisas de igreja: *se não acreditava na missa, se não pedia perdão ao bispo, se não tinha vergonha de trazer bigode, se queria viver ex-comungado*, etc. (Espraia-se o orador em considerações a este respeito, que produzem gargalhadas gerais.)

Fala por fim do analfabetismo popular, a unica causa da miseria nacional e o unico esteio do caciquismo jesuitico.

E' preciso, diz, abrir escolas, por toda a parte, de modo que não fique uma unica pessoa sem saber lêr, escrever e contar.

Quem não sabe, é como quem não vê, diz muito bem o adagio do povo.

Ao professor de instrução primaria cabe e toca a missão de educar as crianças. O professor, depois dos pais, é o continuador e cooperador da educação da mocidade. Lamenta que ali não esteja, tambem para pregar as leis da Republica, algum professor da localidade, porque sendo pago pelo Estado, tem obrigação de despertar no espirito do povo as ideias que esclareçam os beneficios das leis do regimen. Devia o professor reservar um dia na semana para explicar a seus alunos estas leis. Aborda algumas leis, como a do serviço militar obrigatorio, a lei da Familia e outras e lembra, entre outras festas de caracter educativo, a *Festa da Arvore*. Sobre este assunto, tem umas passagens elucidativas da vantagem do cultivo e estima das arvores, pelos beneficios que elas prestam á humanidade. O nosso berço onde as mãis nos embalam com seus sorrisos e canticos, primeiro leito da nossa inocencia, é feito da madeira dos nossos campos, como o [illegible] onde ha de repoisar para sempre o nosso corpo feito cadaver, como o leito conjugal onde tecemos o ninho amoroso dos nossos filhos; a arvore dá-nos o soalho e o tecto, as janelas e as portas das nossas casas; temos madeira para barcos e navios, para enxadas e charruas, para mesas e bancos; é a arvore que nas chuvas e no ardor do sol nos cobre com a sua copa protetora; é ela que nos purifica a atmosfera tão indispensavel á vida dos nossos pulmões, como é ela que nos fornece remedio á maior parte das nossas doenças; é ela que regula o regimen das chuvas, fazendo despertar as fontes e melhorar os terrenos. E quando á mesa nos sentamos, ainda é a arvore que nos alimenta com seus saborosos frutos. Mesmo quando ela é humilde, como a violeta, dela fazemos um [illegible] ramalhete pa[illegible] o idolo [illegible] na noiva sem flôr, como não ha saudade sem ela.

Ao professor incumbe, a educação, mas sem castigos corporais, como antigamente era uso depravado. Ha maneiras de castigar sem ofender o corpo das crianças. Os castigos morais são os unicos que dão efeito salutar. O orador é professor ha mais de vinte anos e sabe isto por experiencia propria. Quanto mais batemos numa criança, diz, mais ela se torna rebelde, mais ela odeia quem lhe bate.

Por fim apela para o Povo, a fim de que ele faça barreira contra os inimigos da Republica. A todos pede que se não deixem enganar por aqueles que dizem mal deste regimen para voltarmos a um passado de ignominias e vergonhas.

Agora que na Conferencia da Paz, os delegados da Republica Portuguesa se esboçam por obterem compensações aos danos e gastos que tivémos por causa da nossa intervenção militar na grande guerra européa,—a maior que a Historia regista, danos que orçam por 400:000 contos, agora que a nobre figura do dr. Afonso Costa se impõe perante os aliados no sentido de reivindicar para a nossa Patria os direitos que ela tem como nação, embora pequena, mas honrada e autónoma, preciso se torna que todos os portugueses não perturbem a ordem publica e busquem, no trabalho honesto e na obediencia aos poderes constituidos, corresponder aos desejos da Republica, que são o seu engrandecimento e a sua independencia.

Viva a Republica!

Assim terminou o orador o seu discurso que durou uma hora e tanto.

RIAL DE AGUA

De 10 a 20 do corrente, entregam-se na Repartição de Finanças as propostas de avenças relativas ao proximo trimestre que tem começo em julho.

Ensino Republicano

A PROPOSITO DA QUESTÃO ACADEMICA

Sustentei sempre que o problema do ensino no nosso paiz è primacial. Tanto para a nação como para o regimen. Não ha nação sem consciencia civica, sem inteligencia de obrigações, sem compensação de direitos.

Não ha Republica sem republicanos. Os republicanos fazem-se nas escolas. Nas escolas se devem adquirir os sentimentos de patriotismo que fazem os trabalhadores e quando é preciso valorisam os soldados.

Governo da Nação que queira afirmar-se digno dela e governo da Republica que queira enaltecel-a tem que fazer ensino republicano.

Para fazer cidadãos e para fazer republicanos é necessario pôr á frente das catedras e nas escolas primarias quem crie nas crianças e aperfeiçoe nos adultos o sentimento da democracia nas fórmulas admiraveis de ordem e de trabalho. Os que desde a escola se habituaram a amar a Patria e a Republica e foram continuando pela vida fóra no seu fervor cada vez mais acêso e depurado de materialismos, não são capazes, quando chamados a realisar a sua parcela de utilidade social, de esquecer o que é Patria e á Republica devem. E, sem preocupações doentias, é vê-los nortear os seus átos pelo austero lema que lhes ensombrou carinhosamente a mocidade, não se afastando nunca daquela linha moral que manda aos verdadeiros democratas ter na vida publica e na vida particular a mesma virtuosa acção.

Uma das rasões,—triste é confessar que a Republica por si mesma se rebaixa—porque as gerações novas perderam o sentimento da mocidade e da rebeldia, mais parecendo que pertencem ao passado do que ao futuro, foi sem duvida a falta de rigoroso cuidado na escolha dos homens que estão á frente do ensino.

Fez-se a revolução de 5 de Outubro e continuaram muitos dos mais impertinentes inimigos da Republica á frente do ensino.

Dir-me-hão: os professores não se improvisam e a catedra não é tribuna politica. Talvez. Mas quando a Republica se implantou havia para preencher muitos logares de professores e foram promovidos neles monarquicos a quem—e bem o sabem os meninos prodigios da juventude católica—mais agradam missas e paradas reacionarias do que as viris afirmações da mocidade irreverente.

Porque não entram desde logo republicanos? E desde então atè agora?

Houve na Republica varios concursos e os candidatos católicos e monarquicos enfiando na velha tradição académica dos «ursos,» foram os preferidos sempre. Lisboa reagiu? Reagiu o Porto ou Coimbra? A's vezes, sim.

A's veses o velho espirito universitário teve de dar-se por vencido, mas momentaneamente. Depois tudo voltou á antiga. Pimenta de Castro e o jacobino sr. Sidonio Pais, mestre da falange académica, déram alento á tentacular ação jesuitica por toda a parte.

Alfredo de Magalhães—o vasio ministro da instrução, foi um instrumento dos reacionarios.

Agora parece que as coisas mudaram. A ação do sr. Domingos Pereira foi rapida demais e por demais leve. O sr. Leonardo Coimbra pretende porém ferir fundo.

Temo-lo visto trabalhar com afinco por um ensino moderno e republicano.

Competencia e republicanismo devera ter sido o lema deste outubro de 1910. Não foi? Infelizmente foi-o pouco. E agora? Agora é ainda tempo de olhar, de atender a muitas coisas.

.....

L. (Do Norte).

ALERTA!

Segundo uma comunicação que recebemos do «Grupo de Defesa da Republica», os monarquicos mexem-se no sentido de assaltar de novo os cofres de algumas Juntas de Freguesia.

E' preciso, pois, que os republicanos estejam vigilantes e não consintam mais essa afronta á Republica. Os monarquicos de todo o paiz, e mórmente os deste concelho, depois das iniludiveis provas da sua incompetencia e da sua falta de escrúpulos, do que resultou um vergonhoso cáos para a nossa terra, mas um «maná» para eles, não teem o direito de jámais se imiscuirem na administração publica. O seu reinado terminou em Fevereiro de 1919.

Agora é preciso continuar a obra de ressurgimento, ha pouco iniciada pelos republicanos. Mas para isso é preciso tambem que todos estejam unidos, que não adormeçam á sombra dos louros da vitoria, e evitem que os «trauliteiros» novamente se apoderem do dinheiro do Povo em qualquer freguesia deste concelho.

Alerta, pois. E viva a Republica!

Conversando...

—O' sr. Mateus, eu queria pedir-lhe o favor de me explicar uma coisa.

—Se eu souber, sr. Valentim...

—Com certesa sabe, porque tem livros e assina as gazetas; e eles ou elas hão-de ter falado nisso... Eu tambem tenho a «Alma Popular;» mas apesar do meu rapaz, aos domingos, a lêr de cabo a rabo, e eu sempre com o ouvido á escuta, ainda não notei que explicásse tal assunto.

—Mas, afinal o que vem a ser esse enigma que tanta curiosidade lhe desperta?

—Olhe, já por muitas vezes (ainda agora, por causa das eleições na Espanha) quando se discute politica, eu tenho, na botica e no barbeiro, ouvido falar nos partidos das *esquerdas* e nos das *direitas*. Oça eu sei que ha os partidos democratico, evolucionista, monarquico e muitos outros; mas o partido das esquerdas e das direitas é que francamente eu desconheço.

—Na verdade essa fraseologia é pouco usada entre nós. O sr. pela certa, apenas sabe que a *esquerda* quer dizer a mão oposta á direita e vice-versa... Mas em politica esses termos teem uma significação diferente.

—Diga, diga, sr. Mateus.

—Em linguagem politica as *esquerdas* são os partidos avançados, os democraticos, os radicais, cujos parlamentares teem na camara dos deputados ou no senado o seu logar reservado nas bancadas da esquerda. Ao passo que os outros, as direitas, os conservadores, os tradicionalistas, tomam assento nas bancadas da direita. Percebeu agora?

—Muito bem. E obrigado pela explicação. Tanto mais que tambem já posso diser que acompanho as *esquerdas* sendo um radical ás direitas...

—Bravo! Bravo, sr. Valentim! E deixe-me abraça-lo, pois sei que nas aldeias se move, em regra, uma grande campanha de odio contra os democraticos. E olhe que, francamente, eu supunha-o talassa...

—A falar a verdade, se bem que o não fôsse, fiei-me nas *lamponas* deles que me chegaram a convencer... Mas já de ha muito que estou completamente desiludido. E nas ultimas eleições de deputados, como nas

ARTES & LETRAS

A UM POETA SOCIALISTA

Poeta, que te inspiras na doutrina
D'amor e vida e paz e Liberdade;
E sonhas p'ro futuro a igualdade,
Da feliz humanidade e da mofina.

Tu crês em Deus, na Igreja e na Verdade
Que tua poesia hoje fulmina
Do pensamento a *liberdade incina*
Que escarnece e se ri de cristandade,

E eu que não creio, invejo a tua sorte
Que mostra um novo mundo após a morte
A que tem fé no dogma cristão.

Do teu ideal a febre me consome,
Mas não póde seguil-o que não tome
A desesperança atroz meu coração!

M. C. GONÇALVES.

da Câmara, dei a minha lista aos republicanos.

—Bem, bem! E agora *fixe*, hein?! Não queira seguir o triste exemplo de muitos que apesar de paizanos, teem feito como os recrutas na instrução:—*esquerda... direita... esquerda... direita...*

—Isso é que eu não faço. Sempre *fixe!* Nah! Para traz anda o caranguejo e... o sr. sabe o que faz a burra... E com esta me vou até casa, que a patrôa é conservadora e irrita-se com a demora. Adeusinho até á vista.

—Adeus, adeus! E se os monarquicos voltarem a insistir consiga para que faça *esquerda... direita... esquerda... direita...* mande-os... *volver...*

SEVERO DE ARIALVA.

Notas á Pressa

PELA VILA

DELIBERAÇÃO—A Comissão Administrativa Municipal, em sessão de 7 do corrente, deliberou mandar caiar nesta vila a frontaria das casas e para o seu integral cumprimento deu o praso de 60 dias, a contar daquele dia 7.

GUARDA REPUBLICANA—Pela ultima reorganisação desta guarda, foi criado nesta vila um posto, constituido por um cabo e 6 soldados. E' um grande melhoramento, causando arrelia apenas aos noite-bó.

PELO CONCELHO

FESTAS E ROMARIAS—Em Bustos efetua-se amanhã festa rija, em honra de Santo Antonio, assistindo as filarmonicas de Agueda e Fermentelos.

—Tambem amanhã se realisa na Palhaça a festa do Senhor, que consta, de manhã missa cantada, sermão e procissão, pregando ao evangelho o reverendo do Troviscal. De tarde ladainha, pregando o afamado orador sacro padre Severino Ferreira, de Barrô.

AMIGOS DO ALHEIO—Na Palhaça tem sido assaltadas algumas casas, entre elas citamos as dos srs. Manuel Martins Capitão-mór, José Simões Capão e João Tomé Cura.

Calculam-se os roubos na importancia de 450$00.

PREÇO DOS VINHOS—Oscila entre 2$50 e 2$70 o preço de cada duplo-decalitro, existindo ainda bastante nas adegas para vender.

JUNTA DE FREGUESIA—Começaram já os trabalhos de caiação e reparação na igreja desta vila, mandadas fazer por aquêla junta.

JOÃO ELISIO F. SUCENA
Advogado em Agueda

Aceita procurações na comarca de Anadia

O NOSSO DEVER

Os ruivos de odio e rancor que de quando em quando nos veem morrer aos ouvidos soltados por certos monarcoides que, se lhes perguntarem o que vem a ser isso de ser monarquico, titubiam e, numa dessas atrapalhações doidas, não sabem o que responder, chegam ás vezes a contender-nos com os nervos, êstes nervos já um tanto ou quanto flacidos à força de escutar bernardices. E' que ha momentos essencialmente criticos e melindrosos em que se não toleram. E' quando estas são o reflexo duma campanha odienta e vil destinada a comprometer o futuro da Patria que é de todos nós, inclusivamente dos parvajolas que a abocanham venenosamente.

E ha tanto biltre a lêr pela cartilha de santo Inacio!...

E ha tanto infame a desejar vêr-nos afundados num mar de lôdo e a vangloriar-se com os males de todos nós!...

* * *

Ergue-se altiva de norte a sul, de leste a oeste do paiz a alma nacional para levar aos nossos representantes na conferencia da paz o apoio moral de este povo que ontem se lançou na luta em pról do Direito e da Justiça, a fim de que não sejamos no ajuste de contas totalmente esquecidos.

Levados pelo mesmo sentimento de patriotismos e arrastados pela mesma noção de Justiça, erguem-se todos os portugueses, tendo como arautes neste momento os intervencionistas da grande guerra, para reclamar o que fôr justo e dizer lá fóra ás nações que tivéram ocasião de apreciar o valor dos nossos soldados quão grande foi o nosso sacrificio.

Erguem-se aqueles que atravez de todas as dificuldades, lutando sempre com uma corrente germanofila bem poderosas, iam ao encontro da campanha anti-intervencionalista, para dizer sem desfalecimentos, que não podemos ser responsaveis pelos crimes duma facção que, traiçoeiramente, servindo-se do embuste e da mentira, dispôr dos destinos da Nação durante mezes.

Erguem-se todas as energias, pulsam todos os corações e o movimento alastra sublime de grandesa, belo de iniciativa, na conquista dum direito.

Nada de desfalecimentos.

Saibamos falar claro e apresentar-nos de cabeça erguida perante as nações.

Digamos claramente que nos lançamos aberta e decididamente na luta ao lado das nações que desejavam libertar a Humanidade da opressão tiranica do despotismo.

Digamos sem sufismas nem rodeios que, cumprindo embora o dever de nação aliada, o nosso esforço foi pela Democracia e que por isso mesmo, forçoso é o reconhecerem-no.

Estão bem representados os direitos de Portugal e nós crêmos que os homens que fizéram a guerra e que por isso teem toda a autoridade para falar os defenderão intransigentemente.

Urge porém, levar-lhes todo o nosso apoio. E' preciso passar um traço sobre essas lutas pequeninas de partidos, acabar com divergencias e com questiunculas que comprometem e nos podem trazer horas bem amargas.

Saibamos recalsar agravos e tenhamos os olhos bem fitos no nosso destino.

Opunhamos a essa corrente deleteria, a essa onda venenosa de traidores perenes o nosso patriotismo, o nosso coração de portugueses.

Traidores houve-os sempre. Bandidos e sicarios enxameiam as paginas da historia. Que o ferrete da ignominia os marque indelevelmente.

Caminhamos, porém, avante deixando essa alcateia de lobos uivar ululantes até que uma onda de indignação os arraste e com eles esse enorme estendal de crimes que tem sido e será a causa das multiplas desgraças deste nosso malfadado paiz.

CELAS.

Do Front

Acaba de regressar da França e encontra-se de visita a seu pai o sr. Bernardino Joaquim de Carvalho, da Povoa do Forno, o nosso presado amigo, Adriano Joaquim de Carvalho, distinto oficial da administração militar.

Carater de eleição, amigo sincero, patriota ardente, com algumas campanhas de Africa, o seu regresso foi motivo de imensa alegria para os seus e para os amigos que ali o teem ido cumprimentar [illegible] verdad[illegible]ria

Por lapso, não aludimos no numero passado a chegada a esta vila do sr. Joaquim de Almeida Barros, vindo de França. Ostenta no peito de aço, tres medalhas de valor militar, emblemas que comprovam heroicidade e sangue frio com que se houve nos combates contra os boches.

Acabam tambem de chegar ao Repolão vindo do Front os srs. Norberto de Oliveira Vela, Manuel Pedro Nolasco Junior e Joaquim Ferreira Rodrigues. A filarmonica desta vila, fazendo-se acompanhar por alguns membros da Direcção, foi aquele logar dar o cumprimento de boas-vindas aos gloriosos e heroicos militares.

«Alma Popular» associa-se aos cumprimentos, tanto ao intemerato oficial, como aos arrojados soldados que tão bem teem sabido honrar a farda.

Escolas de Sangalhos

Temos diante de nós o projecto para as escolas desta importante freguesia do visinho concelho de Anadia.

E' um trabalho em que o talento do nosso amigo sr. Cipriano Rodrigues Maia, mais uma vez revela em toda a sua pujança.

De cunho essencialmente portuguez, é um dos trabalhados mais perfeitos que temos visto no genero e que não desmerece nada de outros similares do mesmo autor que ao ressurgimento da arte nacional tem tributado o melhor do seu esforço e da sua inteligencia. Pena é que tal obra se não encontre já em via de execução.

A proposito recorda-nos a palestra entabolada ainda ha pouco com um cidadão de ali, regionalista por excelencia, que desta forma verberava a indolencia, a partir dos seus conterraneos, que num indeferentismo extraordinario se reviam na planta da obra. — Digo-lhe que não ha interesse algum da parte dos chamados chefes politicos; e se ha esse interesse fraqueja em face dos de regedoria, daqueles postos em jogo sempre por ocasião das eleições.

—Mas a construção das escolas não é um facto para breve? objectamos.

—Ora!... Devia ser um facto se não fossem as rasões que lhe apontei e uma má vontade de individuos ao lado de quem sempre tem estado aqueles que se diziam interessados no assunto...

—?!

—Promessas, sempre promessas—o que tambem se dão agora com a criação da estação telefone-postal! — mas passado o periodo eleitoral ninguem se lembra mais dessas promessas e as obras, os melhoramentos continuam no pé do pecegueiro.

—Mas, voltando á escola, a sua construção parece-nos que não é coisa essencialmente dificil atendendo ao interesse do Estado na divulgação da instrução.

—Nem só por isso eu julgo o caso de relativamente facil realisação. Julgo que concorrendo a freguesia com aproximadamente metade do valor da construção esta devia ser um facto.

—Como assim?

—Eu lhe digo. Para aquisição do terreno obteve-se em tempo 1.600 escudos, dos quais 800, tivéram essa aplicação e os oitocentos restantes encontram-se na caixa.

As cadeiras dos benemeritos, entre as quais estão como testemunho de gratidão os srs. Diniz e Borlido sobem a algumas centenas de escudos—talvez contos—e a venda da casa onde se encontra actualmente a escola deve produzir aproximadamente dois contos.

Já vê...

—Isso é importantissimo e parece-nos que com um bocadinho de boa vontade devem conseguir o melhoramento que desejam.

—Pois eu vejo essa boa vontade se em ocasião de eleições os eleitores de Sangalhos se unissem e fizéssem uma questão aberta deste e doutros melhoramentos talvez que os pretendentes dos nossos votos se interessem a valer pelas nossas coisas.

Assim... não sei.

***

Em poucos palavras deixamos escrito o muito que ouvimos do nosso amigo de Sangalhos.

Oxalá que elas sirvam de ensitamento a quem póde superintender no assunto e que nós possamos abraçar quem manifesta tão bons desejos de vêr na sua terra um edificio escolar tão sumptuosamente como o que nos desenhou o distinto arquitecto sr. Cipriano Rodrigues Maia.

C.

Pela imprensa

Visitou-nos o nosso colega—«O Jornal de Vagos». Tem como Director e editor o nosso amigo Dr. Antonio Lucio Vidal, espirito culto, intransigente republicano e martir do dezembrismo.

Egualmente nos honrou com a visita «A Revolta» que tem como director o sr. Generoso Rocha, denodado republicano. Tanto um como outro se apresentam bem redigidos.

Aos novos colegas, desejamos longos anos de vida, levantando nobremente os principios democraticos.

«A Fronteira» — Entrou no nôno ano de publicação este nosso colega, baluarte da Republica, fundado pelo conhecido republicano dr. João Camoesas e hoje dirigido pelo dr. Caldeira Queiroz. Ao colega, gloria dos jornais provincianos, as nossas saudações pelo seu aniversario.

Segurai na "TRIUNFO,,

Falecimento

Em 1 de maio passado faleceu no Rio de Janeiro o sr. Libanio Augusto de Macedo, irmão dum dos redatores desta folha.

O extinto que regressava a Portugal com a familia a fim de descançar das canceiras de umas dezenas de anos de prodigiosa actividade comercial passada nas inospitas plagas acreanas, era um cidadão prestigioso e exemplar chefe de familia, aliando a isso uma afabilidade de trato pouco vulgar.

Inteligencia lucida tributava um amor profundo á patria querida e nela desejava acabar seus dias. A morte não lhe permitiu que satisfizésse esse desejo que ha anos anelava e, lá se ficou na grande cidade do Rio de Janeiro, onde a força de circunstancias o fez aportar sem vêr os que, em Portugal o choram neste momento.

A' familia enlutada envia a «Alma Popular» sentidos pesames.

E' bom não esquecer

O plano tragico dos monarquicos

—1.º—Revogação de toda a legislação desde 5 de outubro de 1910, e implicitamente.

a)—Demissão imediata de todos os funcionarios republicanos.

b)—Deportação de todos os revolucionarios civis reconhecidos pelo Parlamento.

2.º—Prisão imediata dos considerados cumplices da tragédia de 1 de Fevereiro até ao esclarecimento da verdade.

3.º—Supressão de toda a imprensa republicana e detenção dos seus redatores, gerentes e proprietarios.

4.º—Demissão de todos os oficiais republicanos de terra e mar.

5.º—Instituição da pena de morte para os crimes de sedição politica.

Organisavam ainda comissões junto dos ministerios, encarregadas da denuncia dos republicanos, uma especie de Santo oficio. A grotesca familia rial iria para Cascais até passar o regimen do terror.

Este plano demonstra bem a ferocidade dos monarquicos.

Agradecimento

A Direcção e regente da filarmonica da vila de Oliveira do Bairro, agradecem ao povo de Vila Nova de Monsarros, a forma delicada e franca hospitalidade que dispensaram aos musicos que compõem aquela filarmonica, no dia 9 do corrente.

A todos, mórmente á Comissão e José Ruas, o nosso eterno reconhecimento.

TEÓFILO REIS
Cirurgião-dentista
Rua Direita, n.º 34—AVEIRO
Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Banco Auxiliar do Comercio

(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000:000$00 (mil contos)
em 200:000 ações liberadas de 5$00 (cinco mil réis)
SÉDE EM LISBOA
Provisoriamente: Largo de S. Domingos, 11

Este banco é formado para, sem dificuldades, servir todo o comerciante e industrial que, no momento presente de paz, necessite dar maior desenvolvimento aos seus negocios.

Creditos, depositos, descontos e todas as operações bancarias, creação e desenvolvimento de pequenos estabelecimentos, escritorios, casas de comissões, lojas, etc., são os fins que este banco tem em vista.

Está aberta a subscrição na séde provisoria e nas casas bancarias:

Godinho & Falcão, rua do Ouro, 61, José Boniz, rua do Comercio, 63, e Fernandes, Sucessores, na rua do Ouro, 56, podendo subscrever-se ainda por intermedio da comissão organisadora:

Dr. Alvaro de Castro (antigo ministro e governador geral de Moçambique), Antonio Correia Pereira (comerciante), Antonio Sabino Simões Neto (proprietario), dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro (advogado), dr. Lourenço A. Pires Amado, (capitalista e socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado L.da), Octavio Armando Lopes, (comerciante e industrial). Todos de Lisboa.

Dr. Alberto do Sexto (proprietario e antigo deputado), de Aveiro.
Dr. Antonio Julio Lobo da Costa (proprietario), de Coimbra.
Casa Nova & Irmãos (comerciantes e proprietarios), do Porto e Viseu.
Marcos Adriano da Silva Bastos (proprietario), de Beja.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal da afamada SWIFT.

Grande desconto aos revendedores.

Sociedade Comercial Portuense Ld.ª—38 Galeria de Paris, 40—Porto

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTONIO DE FREITA[illegible]

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos Negocios.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de Carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO

ANTONIO DE JESUS ALFERES

Samel — ANADIA

Com oficina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões reparação de bicicletes, maquinas de costura e acessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO SILVA— Horticultor
Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2:038—Telegramas — *Marinade*

Peçam o catologo n.º 2 que se envia gratis.

CUSTODIO TEIXEIRA DA ROCHA

S. BREIRO *Oliveira do Bairro*

Mestre de obras, estucador e pintor; encarrega-se de todos os trabalhos que [illegible] á sua arte desde os mais simples aos mais [illegible]

Preços os mais modicos possiveis

Todos devem preferir:

Os Vinhos

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Correio — Trovisca!

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?
—Tenho sim.
—A onde?
—No Capela.
—Quem é o Capela?
—E' o antigo corredor de Samel.
—Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por si[illegible] ficou um primor. Po[illegible] descançar, que [illegible] servido.

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consertar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde — Oliveira do Bairro

Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudesas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.

Vendas por preços modicos

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na FARMACIA SOUZA da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

SEMENTES

DE TODAS AS QUALIDADES

COMPRAM E VENDEM

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105 — RUA DE S. JOÃO — 111

PORTO

SANTIAGO A. A. MENDES

SA DE SANGALHOS—ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algudão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro=Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

João de Jesus Branco

Mealhada=Covões

Estabelecimento de ourivesaria e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Mealhada, Moita, Oliveira do Bairro, a onde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços mais modicos possiveis.

Antonio Rodrigues Gaio

Bemposta=Anadia

Vende e concerta bicicletes de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumaticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadores de todos os sistemas e tem acessorios para os mesmos.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro=Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.
Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais barato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Monte da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone 298